

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-20

Identificação do Local / Designação

Ermida de São Julião (Santa Helena)

Concelho e Freguesia

Torres Vedras / Silveira

Morada / Localização georreferenciada

Esplanada Antero de Quental, Santa Cruz / 39.134991, -9.382563

Código Nacional de Sítio (quando aplicável)

CNS 6133

Tipo de Sítio / Achado

Necrópole

Cronologia (de época Romana)

Romano (séculos I-II d.C.)

Intervenções Arqueológicas (quando aplicável)

Descrição

A presença de vestígios romanos na praia de Santa Cruz está atestada desde o século XVI. Por volta de 1540, André de Resende descreveu uma epígrafe romana, gravada num cipo prismático dedicado a *Pultarius*, que observara na então vetusta ermida de São Julião, antecessora da actual capela de Santa Helena. O templo medieval fora construído sobre a arribas que, durante séculos, sofreu a acção erosiva do mar e do vento. A derrocada da escarpa, em meados do século XVII, provocou o desmoronamento da ermida, em cujos alicerces viria a ser encontrada uma *cupa* funerária romana.

A actual capela, dedicada a Santa Helena, foi construída no século XVIII, igualmente na arriba, mas mais recuada do que a sua antecessora. Aquando da abertura dos caboucos para a sua construção, acharam-se uns "*pisões, que mostram haver naquele sitio templo grande*".

No local onde estivera implantada a antiga ermida de São Julião, e em resultado da erosão, continuaram a assomar à superfície inúmeras sepulturas com ossadas, que as águas pluviais foram levando, paulatinamente, para o mar. Em meados do século XIX ainda se viam no local sepulturas delimitadas por tégulas e outros vestígios da necrópole sobre a qual veio a erguer-se o anterior templo, como forma de sacralização de um antigo local de espiritualidade pagã. Em 1906 ainda eram visíveis os contornos de duas sepulturas, junto à escarpa, que o constante impacto das vagas acabou por dissipar.

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

ANTT (1758) – *Memórias paroquiais*. 28, p. 637.

Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1862) – [Nota de rodapé]. In Torres, M. A. M. – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.^a ed., pp. 16-23.

Lino, A. S. (1961) – Uma ermida histórica na praia de Santa Cruz. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 3.^a série. 55-56, pp. 137-142.

Pereira, G. (1910) – Torres Vedras: notas d'arte e archeologia. In Pereira, G. – *Pelos suburbios e visinhanças de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, p. 300.

Vieira, J. (1926) – *Torres Vedras Antiga e Moderna*. Torres Vedras: Livraria da Sociedade Progresso Industrial, p. 6.

Imagens

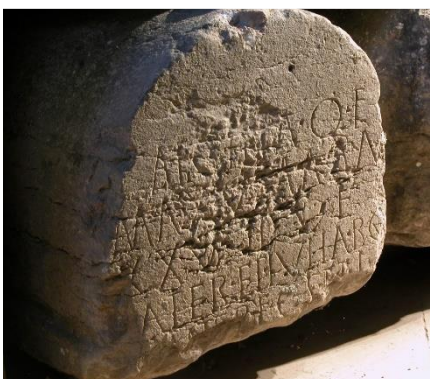


Fig. 1 - Cupa de Cecília Máxima (Museu Nacional de Arqueologia).

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.

[Link](#) (quando aplicável)

Visitável

Sim

Acesso (quando aplicável)

Acessibilidade (quando aplicável)

Horário de funcionamento (quando aplicável)

Contactos (quando aplicável)

Local ou locais de exposição do espólio (quando aplicável)

Museu Nacional de Arqueologia
